

Questão 01)

O artigo 19, inciso I da Constituição Brasileira, promulgada em 1988, garante a laicidade do Estado em todo seu território. De acordo com a afirmação acima, podemos deduzir que:

- a) Todas as religiões devem ser respeitadas dentro do território do país, não podendo ser discriminadas ou ter sua expressão prática ou filosófica proibidas, em qualquer veículo da mídia.
- b) As religiões de matriz africana, como o candomblé e a umbanda, devem ser respeitadas como primeiras religiões brasileiras, assim como os ritos das tribos indígenas, corrompidos durante a colonização pelos portugueses.
- c) A prática e o discurso políticos no país devem estar alinhados a esse preceito e isentos da influência de qualquer religião, dogma, filosofia religiosa, representantes religiosos ou de qualquer relação de dependência entre eles e o Estado.
- d) A religião católica apostólica romana, de raiz judaico-cristã e berço da cultura brasileira, está intrinsecamente ligada ao Estado e à educação do país (desde a atuação dos jesuítas), representando importante base para todas as decisões políticas em âmbito nacional.

Questão 02)

Quando na mesma pessoa, ou no mesmo órgão de governo, o poder Legislativo está unido ao poder Executivo, não existe liberdade [...] E também não existe liberdade se o poder Judiciário (poder de julgar) não estiver separado do poder Legislativo (poder de fazer as leis) e do poder Executivo (poder de executar, de por em prática as leis.)

Montesquieu, O espírito das leis, 1748. In: FREITAS, G. de; *900 textos e documentos de História*. Lisboa: Plátano, 1978. V. III, p.24

Político, filósofo e escritor, o Barão de Montesquieu (1689–1755) se notabilizou por sua teoria sobre a separação dos poderes, que organiza o funcionamento de muitos dos Estados modernos até a atualidade.

Ao formular sua teoria, Montesquieu criticou o regime absolutista e defendeu a divisão do governo em três poderes – Executivo, Legislativo e Judiciário – como forma de

- a) garantir a centralização do poder monárquico e a vontade absoluta dos reis, bem como defender os interesses das classes dominantes.
- b) desestabilizar o governo e enfraquecer o Judiciário, bem como garantir a impunidade dos crimes cometidos pelos mais pobres.
- c) evitar a concentração de poder e os abusos dos governantes, bem como proteger as liberdades individuais dos cidadãos.
- d) estabilizar o governo e fortalecer o Executivo, bem como liberar as camadas subalternas da cobrança de impostos.
- e) fortalecer o povo e eliminar os governos, bem como eliminar as formas de punição consideradas abusivas.

Questão 03)

Três pensadores modernos marcaram a reflexão sobre a questão política: Hobbes, Locke e Rousseau. Um ponto comum perpassa o pensamento desses três filósofos a respeito da política: a origem do Estado está no contrato social. Partem do princípio

de que o Estado foi constituído a partir de um contrato firmado, entendendo o contrato como um acordo. Portanto, o Estado deve ser gerado a partir do consenso entre as pessoas em torno de alguns elementos essenciais para garantir a existência social. Todavia, há nuances entre eles.

Considerando o enunciado acima, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () Em comum, esses pensadores buscavam justificar reformas do Estado para limitar o poder despótico dos monarcas absolutos.
- () Para Hobbes, o contrato social é a renúncia dos direitos individuais ao soberano em nome da paz civil.
- () Para Locke, o contrato social é a renúncia parcial dos direitos naturais em favor da liberdade e da propriedade.
- () Para Rousseau, contrato social é a transferência dos direitos individuais para a vontade geral em favor da liberdade e da igualdade civis.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- a) F, V, F, V.
- b) V, F, V, F.
- c) V, F, F, F.
- d) F, V, V, V.

Questão 04)

“Quando um cidadão, não por suas crueldades ou outra qualquer intolerável violência, e sim pelo favor dos concidadãos, se torna príncipe de sua pátria – o que se pode chamar principado civil (e para chegar a isto não é necessário grandes méritos

nem muita sorte, mas antes uma astúcia feliz) –, digo que se chega a esse principado ou pelo favor do povo ou pelo favor dos poderosos. É que em todas as cidades se encontram estas duas tendências diversas e isto nasce do fato de que o povo não deseja ser governado nem oprimido pelos grandes, e estes desejam governar e oprimir o povo.”

MAQUIAVEL. *O Príncipe*. Coleção “Os Pensadores” - adaptado.

Considerando a questão da política em Maquiavel, analise as seguintes afirmações:

- I. Maquiavel rompe com a tradição política ao não admitir qualquer fundamento anterior e exterior à política.
- II. Maquiavel considera a cidade uma comunidade homogênea nascida da ordem natural ou da razão humana.
- III. Maquiavel considera que a política nasce das lutas sociais e é obra da própria sociedade para dar a si mesma unidade e identidade.

É correto o que se afirma em

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.

Questão 05)

Nosso conhecimento científico “está começando a nos capacitar a interferir diretamente nas bases biológicas ou psicológicas da motivação humana, por meio de drogas ou por seleção ou engenharia genética, ou usando dispositivos externos que interferem no cérebro ou nos processos de

aprendizagem”, escreveram recentemente os filósofos Julian Savulescu e Ingmar Persson. [...] James Hughes, especialista em bioética [...], defendeu o aprimoramento moral, afirmando que ele deve ser voluntário e não coercitivo. “Com a ajuda da ciência, poderemos descobrir nossos caminhos para a felicidade e virtude proporcionadas pela tecnologia”.

(Hillary Rosner. “Seria bom viver para sempre?”
www.sciam.com.br, outubro de 2016.)

As possibilidades tecnológicas descritas no texto permitem afirmar que

- a) o aprimoramento visado pelos pesquisadores desvaloriza o progresso técnico no campo neurocientífico.
- b) tais interferências técnicas somente seriam possibilitadas sob um regime político totalitário.
- c) ideais espiritualistas de meditação permitem concentração intensa da mente.
- d) o caráter voluntário dos experimentos elimina a existência de controvérsias de natureza ética.
- e) os recursos científicos estão direcionados ao aperfeiçoamento técnico da espécie humana.

Questão 06)

“É um dito corrente que todas as leis silenciam em tempos de guerra, e é verdade, não apenas se falarmos de leis civis, mas também naturais [...] E entendemos que tal guerra é de todos os homens contra todos os homens.”

HOBBS, Thomas. *Do Cidadão*. Trad. Raul Fiker. São Paulo: Edipro, 2016, p. 83s.

O Texto de Hobbes se refere a um estado de guerra de todos contra todos, que enseja, pelo medo da morte, um estado civil. O nome dado por Hobbes a esse estado anterior ao pacto social é

- a) Leviatã.
- b) Sociedade Civil.
- c) Estado de Natureza.
- d) Lei Natural.

Questão 07)

“É no plano político que a Razão, na Grécia, primeiramente se exprimiu, constituiu-se e formou-se. A experiência social só pôde tornar-se entre os gregos objetos de uma reflexão positiva, porque se prestava, na cidade, a um debate público de argumentos. O declínio do mito data do dia em que os primeiros Sábios puseram em discussão a ordem humana, procuraram defini-la em si mesma, traduzi-la em fórmulas acessíveis à sua inteligência, aplicar-lhe a norma do número e da medida.”

VERNANT, J.-P. *As origens do pensamento grego*. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1989, p. 94.

Com base nessa citação, é correto afirmar que a filosofia nasce

- a) após o declínio das ideias mitológicas, não havendo nenhuma linha de continuidade entre estas últimas e as novas ciências gregas.
- b) das representações religiosas míticas que se transpõem nas novas representações cosmológicas jônicas.
- c) da experiência do espanto, a maravilha com um mundo ordenado e, portanto, belo.
- d) da experiência política grega de debate, argumentação e contra-argumentação, que põe em crise as representações míticas.

Questão 08)

Leia atentamente o seguinte excerto:

“A liberdade do homem em sociedade consiste em não estar submetido a nenhum outro poder legislativo senão àquele estabelecido no corpo político mediante consentimento, nem sob o domínio de qualquer vontade ou sob a restrição de qualquer lei afora as que promulgar o poder legislativo, segundo o encargo a este confiado”.

LOCKE, John. Dois tratados sobre o governo. Martins Fontes, 1998, p. 401-402. Adaptado.

Considerando a definição de liberdade do homem em sociedade, de John Locke, atente para as seguintes afirmações:

- I. A concepção de liberdade do homem em sociedade de Locke elimina totalmente o direito de cada um de agir conforme a sua vontade.
- II. A concepção de liberdade do homem em sociedade de Locke consiste em viver sob a restrição das leis promulgadas pelo poder legislativo.
- III. A concepção de liberdade do homem em sociedade de Locke consiste em viver segundo uma regra permanente e comum que todos devem obedecer.

É correto o que se afirma em

- a) I e II apenas.
- b) I e III apenas.
- c) II e III apenas.
- d) I, II e III.

Questão 09)

Observe a seguinte notícia: “O total de pessoas encarceradas no Brasil chegou a 726.712 em junho

de 2016. Em dezembro de 2014, era de 622.202. Houve um crescimento de mais de 104 mil pessoas. Cerca de 40% são presos provisórios, ou seja, ainda não possuem condenação judicial. Mais da metade dessa população é de jovens de 18 a 29 anos e 64% são negros. [...] Os crimes relacionados ao tráfico de drogas são os que mais levam as pessoas às prisões, com 28% da população carcerária total. Somados, roubos e furtos chegam a 37%. [...] Quanto à escolaridade, 75% da população prisional brasileira não chegaram ao Ensino Médio. Menos de 1% dos presos tem graduação”.

Fonte: AGÊNCIA BRASIL, 08/12-2017. Em:

<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-12/populacao-carceraria-do-brasil-sobe-de-622202-para-726712-pessoas>

As informações apresentadas na notícia acima podem ser pensadas filosoficamente tomando-se por base

- I. Foucault e sua teoria dos dispositivos disciplinares do poder.
- II. Marx e sua teoria do Estado como instrumento da classe dominante.
- III. Maquiavel e sua teoria do poder do príncipe.
- IV. Aristóteles e seu conceito de justiça distributiva.

Estão corretas somente as complementações contidas em

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) III e IV.
- d) I e IV.

Questão 10)

Atente para o seguinte trecho de um artigo de jornal: “Segundo o coordenador do Setor de Ciências Naturais e Sociais da Unesco no Brasil, Fabio Eon, os direitos humanos estão sendo alvo de uma onda conservadora que trata a expressão como algo politizado. — ‘Existe hoje uma tendência a enxergar direitos humanos como algo ideológico, o que é um equívoco. Os direitos humanos não são algo da esquerda ou da direita. São de todos, independentemente de onde você nasceu ou da sua classe social. É importante enfatizar isso para frear essa onda conservadora’ — ressalta Eon, que sugere um remédio para o problema: — ‘Precisamos promover uma cultura de direitos humanos’”.

Disponível em:

O Globo. <https://oglobo.globo.com/sociedade/os-direitos-humanos-nao-sao-da-esquerda-ou-da-direita-sao-de-todos-23088573>.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 1948. Já a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão foi aprovada durante a primeira fase da Revolução Francesa, pela Assembleia Nacional Constituinte.

No que diz respeito à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, é correto afirmar que

- apesar de ser um documento revolucionário moderno, tem suas premissas filosóficas no pensamento político de Aristóteles.
- é de inspiração hobbesiana, tendo seus primórdios nos inícios do Estado moderno.
- é de inspiração iluminista e liberal, sob influência de grandes pensadores do século XVIII, tais como Locke e Rousseau.
- é de inspiração marxista, no influxo dos grandes movimentos grevistas e

reivindicatórios que aconteceram na França durante o século XIX.

Questão 11)

Sobre a reflexão proposta pela Filosofia política, assinale o que for correto.

- 01) A Filosofia política busca refletir sobre as relações de poder e força.
- 02) A sentença de que os seres humanos são maus e ávidos de poder nos leva a perceber que Maquiavel compreendeu a política como um campo de forças de atuação, que defende a violência como um fator capaz de instaurar a ordem.
- 04) O poder, a força e a autoridade nunca se transformam em violência, pois os valores éticos e morais controlam o Estado e instauram de forma eficaz a ordem coletiva.
- 08) O movimento da história nos leva a compreender que a definição do conceito de *política* (como a arte de governar) adquire nuances diferentes conforme o contexto específico de cada época.

Questão 12)

Se separar-se, pois, do pacto social aquilo que não pertence à sua essência, ver-se-á que ele se reduz aos seguintes termos: ‘Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral, e recebemos, enquanto corpo, cada membro como parte indivisível do todo. [...] essa pessoa pública, que se forma desse modo, pela união de todas as outras, tomava antigamente o nome de *cidade* e, hoje, o de *república* ou de *corpo político* o qual é chamado por seus membros de *Estado* quando passivo, *soberano*, quando ativo, e *potência*, quando comparado aos seus semelhantes. Quanto aos associados, recebem eles, coletivamente, o nome de *povo* e se chama, em particular, *cidadãos* enquanto partícipes da autoridade soberana e *súditos* enquanto

submetidos à autoridade do Estado. Estes termos, no entanto, confundem-se frequentemente e são usados, indistintamente; basta saber distingui-los quando são empregados com inteira precisão.'

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social.

Coleção Os Pensadores.

Tradução: Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1973, p. 39. (Adaptado)

- Explique por que a expressão "Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral" não conduz a um regime autoritário.
- Disserte, a partir do excerto acima, sobre a diferença entre cidadãos e súditos na teoria do *Contrato Social* de Jean-Jacques Rousseau.

Questão 13)

Leia o excerto abaixo.

"A *alegoria da caverna* representa as etapas da educação de um filósofo ao sair do mundo das sombras (das aparências) para alcançar o conhecimento verdadeiro. Após essa experiência, ele deve voltar à caverna para orientar os demais e assumir o governo da cidade. Por isso, a análise da alegoria pode ser feita sob dois pontos de vista."

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2016. p. 109.

Assinale a alternativa que apresenta os dois pontos de vista sobre a educação que são deduzidos da *alegoria da caverna*.

- Individualista e teorizante.
- Dogmático e materialista.
- Relativista e democrático.

- Epistemológico e político.

Questão 14)

Para a economia política, o salário corresponde aos custos e ao preço da produção de uma mercadoria. Na realidade, porém, não é o que ocorre. Para produzir uma determinada mercadoria, um trabalhador precisa de um certo número de horas (suponhamos, por exemplo, quatro horas) e seu salário será calculado a partir desse tempo; entretanto o trabalhador trabalha durante muito mais tempo (suponhamos, por exemplo, oito horas) e, conseqüentemente, produz muito mais mercadorias; estas, porém, não são computadas para o cálculo do salário, de modo que há um trabalho excedente não pago, isto é, não coberto pelo salário.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000. p. 545. (Adaptado)

O excerto acima sintetiza um dos mais importantes temas do pensamento marxista, o qual é definido como

- a ideologia dominante burguesa.
- o materialismo histórico-dialético.
- as relações sociais de produção.
- a concepção idealista do Estado.

Questão 15)

Em termos de Filosofia Política, Thomas Hobbes é um pensador da modernidade que apresenta concepções de poder muito próximas das ideias predominantes na nobreza de sua época. Sobre o pensamento deste autor, analise como V (verdadeira) ou F (falsa) as seguintes afirmações.

- () Hobbes viveu no século XIX e defendeu com veemência o papel da liberdade de

pensamento e de ação na sociedade dominada pelo poder absoluto dos Reis.

- () De acordo com Thomas Hobbes, o homem, em seu estado de natureza, não dominaria seus impulsos e viveria em um ambiente de guerra de todos contra todos, pois, sem o controle do Estado, “o homem é lobo do homem”.
- () Vivendo em um contexto em que começam a se construir ideias liberais, Hobbes, partidário do Absolutismo, faz de sua filosofia política uma defesa do papel do Estado no controle da ordem social.
- () Hobbes defende a importância de uma espécie de contrato, pelo qual os súditos abdicam de suas liberdades e conferem poder soberano ao Rei, a quem compete decidir sobre o bem e o mal, sobre o justo e o injusto.
- () Thomas Hobbes utiliza-se da figura do Leviatã para definir o papel do Estado: um gigante cuja carne é a mesma de todos os homens pertencentes ao Estado, a quem ele defende.

Marque a alternativa correta.

- a) todas as alternativas são verdadeiras.
- b) V, F, F, F e F.
- c) F, V, V, V e F.
- d) V, V, F, V e V.
- e) F, V, V, V e V.

Questão 16)

Nicolau Maquiavel, filósofo italiano que viveu entre 1469 e 1527, pode ser considerado o primeiro pensador da chamada “ciência política”, tal qual a concebemos contemporaneamente. A respeito desse filósofo é INCORRETO afirmar.

- a) Tornou-se celeberrimo conhecido por sua obra intitulada “O Príncipe”, na qual esboça o perfil de um governante capaz de promover um estado forte e estável, coerente com o espírito da época em que Maquiavel viveu, período em que se formavam e se afirmavam as monarquias nacionais absolutistas.
- b) Criticava o pensamento político grego, acusando-o de não ter ido além da construção de utopias, na medida em que partia de considerações sobre como o homem deve agir e não sobre como ele age efetivamente.
- c) Afirmou um pensamento político calcado em uma moral utilitarista, ou seja, uma moral segundo a qual o resultado benéfico da ação do governante para os governados importa mais do que a forma da ação em si.
- d) Defendeu que o governante pode abrir mão de suas convicções e valores pessoais quando compreender que sua ação, mesmo contrariando a sua moral, resultará em benefícios aos governados.
- e) Concebeu a sua principal obra, “O Príncipe”, em que defende a necessidade do poder absoluto dos reis, enquanto exercia a função de tutor do governante do Estado Absolutista Francês.

Questão 17)

*É conhecida a reação azeda de Monteiro Lobato, um nacionalista de seu próprio tempo, diante das façanhas românticas do herói indígena Peri, em **O Guarani**, de José de Alencar: ela corresponde ao pragmatismo e à seriedade histórica que muitos exigem da ficção, demonstrando assim uma verdadeira deseducação da sensibilidade, por falta de efusão estética e esterilizadora mania realista. Peri é, sim, a versão indígena de um cavaleiro medieval sem mancha nem medo. O próprio Alencar, pela boca de Dom Antônio de Mariz, como a prever as inevitáveis críticas, deixa isso bem claro: “Crede-me, Álvaro, é um cavaleiro português no corpo de um selvagem!”*

(Adaptado de: MEYER, Augusto. Alencar. In: ALENCAR, José de. **Iracema**. 2. ed. edição crítica de M. Cavalcanti Proença. Rio de Janeiro: LTC; São Paulo: Edusp, 1979)

A concepção do *indígena* como “bom selvagem” surgiu no contato da civilização europeia com as Américas e esteve presente em teorias político-filosóficas importantes, tais como a teoria do

- a) socialismo romântico como volta da comunidade original perdida, de Karl Marx.
- b) positivismo como conciliação da ciência com os mitos da natureza, de Augusto Comte.
- c) anarquismo como forma de autogoverno sem Estado central, de Mikhail Bakunin.
- d) homem corrompido pela sociedade, de Jean-Jacques Rousseau.
- e) bom governo do Príncipe, inspirado no modo de vida dos pioneiros americanos, de Nicolau Maquiavel.

Questão 18)

“[...] Nós colocávamos – e erámos obrigados a colocar – a ênfase principal, antes de mais nada, em derivar de fatos econômicos fundamentais as ideias políticas, jurídicas e as demais noções ideológicas e as ações por elas desencadeadas. [...] A base dessa ideia é uma concepção vulgar da causa e do efeito como polos opostos de forma rígida”.

ENGELS, F. Carta a Franz Mehring, Londres, 14 de julho de 1893. In: **Cartas filosóficas e outros escritos**. São Paulo: Grijalbo, 1977. p. 42-44.

A justificativa da posição teórica de Engels na citação acima, teve por objetivo advertir sobre os riscos do materialismo histórico

- a) se distanciar do materialismo de Feuerbach.
- b) deixar de ser determinista.
- c) se aproximar do idealismo hegeliano.
- d) deixar de ser dialético.

Questão 19)

O Estado, tal como é conhecido atualmente, tem suas origens na modernidade por obra de pensadores como Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu e Rousseau. Uma das teses para justificar o poder do Estado foi a do Contrato Social ou Pacto. Destacam-se, entre as teses do Contrato Social, a ideia de que os homens não são seres políticos por natureza, e que vivem em sociedade somente por interesse. Encontram-se em um estado natural de guerra de todos contra todos. “O homem é lobo do homem”. Guiados pelo instinto e não pela razão, sentem o medo de perder a vida a qualquer momento. Assim, por medo e interesse, abandonam todos de uma só vez o direito sobre todas as coisas e entregam tal direito nas mãos de um soberano, o qual fará leis e transformará o estado de natureza em estado civil. Estava assim justificado o absolutismo, pois o soberano não faz parte do pacto e, ao criar as leis, determina o justo e o injusto. Tais teses são defendidas na seguinte obra:

- a) *O leviatã*, de Hobbes.
- b) *A Política*, de Aristóteles.
- c) *O Príncipe*, de Nicolau Maquiavel.
- d) *O Espírito das leis*, de Montesquieu.
- e) *Contrato Social*, de Jean Jacques Rousseau.

Questão 20)

Segundo Karl Marx (1818-1883), “não é a consciência dos homens que determina o seu ser; é o seu ser social que, inversamente, determina a sua consciência”.

Contribuição à crítica da economia política.

São Paulo: M. Fontes, 1977. p. 23.

Essa citação sintetiza o pensamento filosófico, político, histórico e econômico desse pensador, que se convencionou chamar de

- a) Liberalismo de esquerda.
- b) Idealismo dialético.
- c) Atomismo econômico.
- d) Materialismo histórico.

Questão 21)

Com relação à noção de estado de natureza, que é o estado em que os seres humanos se achavam antes da formação da sociedade, podem-se identificar, na filosofia política moderna, três tendências:

1. Os seres humanos são naturalmente egoístas e, no estado de natureza, se achavam numa guerra de todos contra todos daí que, por medo uns dos outros, aceitam renunciar à liberdade e constituir um Soberano, o estado, que garanta a paz.
2. Não é por medo uns dos outros, e sim para garantir o direito à propriedade e à segurança que os seres humanos consentem em criar uma autoridade que possa tornar isso possível.
3. No estado de natureza, os seres humanos eram felizes e foi o advento da propriedade privada e da sociedade civil que tornou alguns escravos de outros.

Podem-se atribuir essas três concepções, respectivamente, a

- a) Hobbes, Rousseau e Maquiavel.

- b) Hobbes, Locke e Rousseau.
- c) Maquiavel, Hobbes e Locke.
- d) Rousseau, Maquiavel e Locke.

TEXTO: 1 - Comum à questão: 22

Embora o significado de qualidade de vida não seja, por vezes, óbvio para algumas pessoas, todos têm uma clara noção do que é isso. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), qualidade de vida é a percepção que um indivíduo tem sobre sua posição na vida, no contexto cultural que envolve valores, objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Essa definição contempla a influência da saúde física e psicológica, o nível de independência, as relações sociais e as inerentes ao respectivo meio no qual o sujeito está inserido.

Assim, qualidade de vida pode ser definida como a satisfação do indivíduo no que diz respeito à sua vida cotidiana.

Disponível em: <://www.saudebemestar.pt/pt/blog-saude/qualidade-de-vida/>.

Acesso em: 7 ago. 17. (Parcial e adaptado.)

Diante disso, o eixo temático abordado é “Qualidade de Vida”.

Questão 22)

Conceito central do pensamento do sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017), a “modernidade líquida” seria o momento histórico que se vive atualmente, em que as instituições, as ideias e as relações estabelecidas entre as pessoas se transformam de maneira muito rápida e imprevisível: “Tudo é temporário, a modernidade – tal como os líquidos – caracteriza-se pela incapacidade de manter a forma”.

Para melhor compreender a modernidade líquida, é preciso voltar ao período que a antecedeu, chamado por Bauman de modernidade sólida, que está associada aos conceitos de comunidade e laços de identificação entre as

peças, que trazem a ideia de perenidade e a sensação de segurança. Na era sólida, os valores transformavam-se em ritmo lento e previsível. Assim, tinham-se algumas certezas e a sensação de controle sobre o mundo – sobre a natureza, a tecnologia, a economia, por exemplo.

Alguns acontecimentos da segunda metade do século XX, como a instabilidade econômica mundial, o surgimento de novas tecnologias e a globalização, contribuíram para o enfraquecimento da ideia de controle sobre os processos do mundo, trazendo incertezas quanto à capacidade de adequação aos novos padrões sociais, que se liquefazem e mudam constantemente. Nessa passagem do mundo sólido ao líquido, Bauman chama atenção para a liquefação das formas sociais: o trabalho, a família, o engajamento político, o amor, a amizade e, por fim, a própria identidade. Essa situação produz angústia, ansiedade constante e o medo líquido: temor do desemprego, da violência, do terrorismo, de ficar para trás, de não se encaixar nesse novo mundo.

Assim, duas das características da modernidade líquida são a substituição da ideia de coletividade e de solidariedade pelo individualismo; e a transformação do cidadão em consumidor. Nesse contexto, as relações afetivas se dão por meio de laços momentâneos e volúveis e tornam-se superficiais e pouco seguras (amor líquido). No lugar da vida em comunidade e do contato próximo e pessoal, privilegiam-se as chamadas conexões, relações interpessoais que podem ser desfeitas com a mesma facilidade com que são estabelecidas, assim como mercadorias que podem ser adquiridas e descartadas. Exemplo disso seriam os relacionamentos virtuais em redes sociais.

A modernidade líquida, no entanto, não se confunde com a pós-modernidade, conceito do qual Bauman é crítico. De acordo com ele, não há pós-modernidade (no sentido de ruptura ou superação), mas sim uma continuação da modernidade (o núcleo capitalista se mantém) com uma lógica diferente – a fixidez da época anterior é substituída pela volatilidade, sob o domínio do imediato, do individualismo e do consumo.

Acompanhar o ritmo das transformações com a rapidez exigida pode ser difícil para algumas

peças. Existe um sentimento de inadequação, cansaço e de estresse diante de tantos estímulos. Fica a pergunta: tais mudanças melhoram ou dificultam a qualidade de vida das pessoas?

Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/a-filosofia-de-zygmunt-bauman-o-pensador-da-modernidade-liquida/>>. Acesso em: 16 set. 17. (Parcial e adaptado.)

Com base no texto, é correto afirmar que

- a) a possibilidade de manter a economia mundial estável, o surgimento de novas tecnologias e a capacidade de adequação do ser humano aos novos padrões sociais, que se liquefazem e mudam constantemente, contribuem para a redução de sentimentos como a angústia, a ansiedade e o medo.
- b) o conceito de modernidade líquida traz a palavra “liquidez” de modo metafórico para referir-se ao momento atual, em que as instituições, as ideias e as relações estabelecidas entre as pessoas são perenes e transformam-se de maneira previsível.
- c) o sociólogo polonês Bauman entende que, na época atual, o ritmo incessante das transformações gera angústias e incertezas e dá lugar a uma nova lógica, pautada pelo individualismo e pelo consumo.
- d) o conceito de modernidade líquida pressupõe a substituição da ideia de coletividade e de solidariedade pelo individualismo; assim, as conexões e os relacionamentos virtuais perdem lugar para a vida em comunidade que privilegia o contato próximo e pessoal.
- e) a pós-modernidade, que segundo Bauman só poderia existir com a manutenção do núcleo capitalista, consolidaria o consumo e a solidariedade, mas romperia com a ideia de individualidade.

Questão 23)

"O bem do indivíduo é da mesma natureza que o bem da Cidade, mas este é mais belo e mais divino porque se amplia da dimensão do privado para a dimensão do social, para a qual o homem grego era particularmente sensível, porquanto concebia o indivíduo em função da Cidade e não a Cidade em função do indivíduo".

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario.
História da filosofia – v. 1. 3.ed.
São Paulo: Paulus, 2003, p. 221.

Em Aristóteles, a primazia da Cidade, apresentada no excerto, reflete-se na ideia de ser humano como animal político. Nesse sentido, Aristóteles entende como sendo cidadãos

- a) todos os que vivem em uma cidade, o que inclui homens e mulheres, escravos e livres, nativos e estrangeiros.
- b) apenas os homens livres, residentes na Cidade, e colonos que habitam a região rural.
- c) todos os indivíduos nascidos na Cidade, homens e mulheres, aos quais se facultava o direito de escolher os seus governantes, legisladores e juízes.
- d) os que participam da administração da coisa pública, ou seja, que fazem parte das assembleias que legislam, governam e administram a justiça na cidade.
- e) homens e mulheres, detentores de riqueza suficiente para pagar os impostos necessários à manutenção da administração da coisa pública, o que inclui os que governam, os que legislam e os que administram a justiça.

Questão 24)

"No ideal kantiano, uma sociedade é tanto mais perfeita quanto mais ampla for aquela liberdade que consiste na ausência de impedimento e de constrangimento. [...] A sociedade ideal de Rousseau é a do contrato social".

BOBBIO, Norberto. Igualdade e liberdade.
2. Ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 1997, p. 71.

O pensamento político moderno é marcado pelos dois ideais de sociedade livre, expressos nas afirmações apresentadas. No que concerne à ideia de contrato social, como a liberdade pode ser descrita?

- a) Cada um é livre na medida em que obedece à lei que ele mesmo se deu, através da formação de uma vontade geral.
- b) Cada um é livre na medida em que está garantida a cada um a liberdade de fazer tudo aquilo que é compatível com a igual liberdade de todos os outros.
- c) Como a condição de não estar sujeito à vontade arbitrária de outras pessoas, podendo assim dispor de si mesmo, de suas ações e de suas posses.
- d) Como o poder de agir ou de não agir, segundo a determinação da própria vontade.
- e) Como a faculdade de agir apenas conforme as razões que o próprio sujeito aprova, consistindo, portanto, na máxima independência da vontade.

Questão 25)

No Brasil pós-abolição, na virada do século XIX para o século XX, um conjunto de teorias raciais foi elaborado pelos intelectuais da época com o intuito de explicar a formação nacional brasileira. Dentre as teorias elaboradas, a que mais ganhou destaque nesse momento foi a do médico Raymundo Nina Rodrigues (1862-1906), que afirmava a determinação da hereditariedade biológica sobre as instituições sociais da nação brasileira. É correto afirmar que uma das consequências desse tipo de pensamento se manifestou

- a) na política do branqueamento da população brasileira e na adoção de mão de obra de origem imigrante europeia na lavoura brasileira no início do século XX.
- b) no estabelecimento de ações afirmativas e na criação de cotas para a população negra no serviço público, durante toda a vigência da Primeira República.
- c) na defesa do africanismo como sistema cultural brasileiro, amplamente difundido no sistema escolar da época.
- d) no desenvolvimento das chamadas epistemologias do sul no pensamento filosófico produzido no Brasil no final do Segundo Império.
- e) na produção de um código civil segregacionista, instaurando oficialmente o apartheid em todo o Brasil a partir da proclamação da República.

É necessário questionar a função de amparo identitário de todas as formas de organização de massas – partidos, igrejas, sindicatos – independente de seu objetivo político manifesto, de esquerda ou de direita. Não é descabido supor que qualquer organização de massas tenha o potencial de favorecer em seus membros a adesão à identidade de vítimas, sendo um sério obstáculo à luta pela autonomia e pela liberdade de seus membros.

(Maria Rita Kehl. *Ressentimento*, 2015. Adaptado.)

Os dois textos

- a) apresentam argumentos favoráveis a ideias e comportamentos totalitários no campo da política.
- b) defendem a importância de diferenças claras entre amigos e inimigos no campo da política.
- c) sustentam que a união dos oprimidos em organizações de massa é mais importante que a individualidade.
- d) utilizam os conceitos de fanatismo e de identidade coletiva para questionar o irracionalismo.
- e) concordam que o pertencimento ideológico de direita é critério exclusivo para definir o fanatismo político.

Questão 26)

Texto 1

Victor Frankl descrevia o fanático por dois traços essenciais: a absorção da própria individualidade na ideologia coletiva e o desprezo pela individualidade alheia. “Individualidade” é a combinação singular de fatores que faz de cada ser humano um exemplar único e insubstituível. O que o fanático nega aos demais seres humanos é o direito de definir-se nos seus próprios termos. Só valem os termos dele. Para ele, em suma, você não existe como indivíduo real e independente. Só existe como tipo: “amigo” ou “inimigo”. Uma vez definido como “inimigo”, você se torna, para todos os fins, idêntico e indiscernível de todos os demais “inimigos”, por mais estranhos e repelentes que você próprio os julgue.

(Olavo de Carvalho. *O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota*, 2013. Adaptado.)

Texto 2

Questão 27)

A mídia é estética porque o seu poder de convencimento, a sua força de verdade e autoridade, passa por categorias do entendimento humano que estão pautadas na sensibilidade, e não na racionalidade. A mídia nos influencia por imagens, e não por argumentos. Se a propaganda de um carro nos promete o dom da liberdade absoluta e não o entrega, a propaganda política não vai ser mais cuidadosa na entrega de suas promessas simbólicas, mesmo porque ela se

alimenta das mesmas categorias de discurso messiânico que a religião, outra grande área de venda de castelos no ar.

(Francisco Fianco. “O desespero de pensar a política na sociedade do espetáculo”. <http://revistacult.uol.com.br>, 11.01.2017. Adaptado.)

Considerando o texto, a integração entre os meios de comunicação de massa e o universo da política apresenta como implicação

- a) a redução da discussão política aos padrões da propaganda e do marketing.
- b) a ampliação concreta dos horizontes de liberdade na sociedade de massas.
- c) o fortalecimento das instituições democráticas e dos direitos de cidadania.
- d) o apelo a recursos intelectuais superiores de interpretação da realidade.
- e) a mobilização de recursos simbólicos ampliadores da racionalidade.

Questão 28)

Dogmatismo vem da palavra grega *dogma*, que significa: uma opinião estabelecida por decreto e ensinada como uma doutrina, sem contestação. O dogmatismo é uma atitude autoritária e submissa. Autoritária porque não admite dúvida, contestação e crítica. Submissa porque se curva a opiniões estabelecidas. A ciência distingue-se do senso comum porque este é uma opinião baseada em hábitos, preconceitos, tradições cristalizadas, enquanto a ciência baseia-se em pesquisas, investigações metódicas e sistemáticas e na exigência de que as teorias sejam internamente coerentes e digam a verdade sobre a realidade.

(Marilena Chauí. *Convite à filosofia*, 1994. Adaptado.)

- a) Cite duas implicações políticas do dogmatismo.
- b) Do ponto de vista da objetividade, explique por que o conhecimento científico é superior ao senso comum.

Questão 29)

Texto 1

O positivismo representa amplo movimento de pensamento que dominou grande parte da cultura europeia, no período de 1840 até às vésperas da Primeira Guerra Mundial. Nesse contexto, a Europa consumou sua transformação industrial, e os efeitos dessa revolução sobre a vida social foram maciços: o emprego das descobertas científicas transformou todo o modo de produção. Em poucas palavras, a Revolução Industrial mudou radicalmente o modo de vida na Europa. E os entusiasmos se cristalizaram em torno da ideia de progresso *humano* e *social* irrefreável, já que, de agora em diante, possuíam-se os instrumentos para a solução de todos os problemas. A ciência pelos positivistas apresentava-se como a garantia absoluta do destino progressista da humanidade.

(Giovanni Reale e Dario Antiseri. *História da filosofia*, 1991. Adaptado.)

Texto 2

O “progresso” não é nem necessário nem contínuo. A humanidade em progresso nunca se assemelha a uma pessoa que sobe uma escada, acrescentando para cada um dos seus movimentos um novo degrau a todos aqueles já anteriormente conquistados. Nenhuma fração da humanidade dispõe de fórmulas aplicáveis ao conjunto. Uma humanidade confundida num gênero de vida único é inconcebível, pois seria uma humanidade petrificada.

(Claude Lévi-Strauss. *A noção de estrutura em etnologia*, 1985. Adaptado.)

- a) Considerando o texto 1, explique o que significa “eurocentrismo” e por que o conceito de progresso pressuposto pelo positivismo é eurocêntrico.
- b) Por que o método empregado pelo autor do texto 2 é considerado relativista? Como sua concepção de progresso se opõe ao conceito de progresso positivista?

Questão 30)

Texto 1

Todo ser humano tem um direito legítimo ao respeito de seus semelhantes e está, por sua vez, obrigado a respeitar todos os demais. A humanidade em si mesma é uma dignidade, pois um ser humano não pode ser usado meramente como um meio (instrumento) por qualquer ser humano.

(Immanuel Kant. *A metafísica dos costumes*, 2010. Adaptado.)

Texto 2

Ao se assenhorar de um Estado, aquele que o conquista deve definir as más ações a executar e fazê-lo de uma só vez, a fim de não ter de as renovar a cada dia. Deve-se fazer as injúrias todas de um só golpe. Quanto aos benefícios, devem ser concedidos aos poucos, de sorte que sejam mais bem saboreados.

(Nicolau Maquiavel. *O príncipe*, 2000. Adaptado.)

- a) Considerando o texto 1, explique por que a ética de Kant apresenta um alcance universalista. Justifique sua compatibilidade com o Iluminismo filosófico.

- b) Considerando o texto 2, explique a posição assumida por Maquiavel em relação à manipulação política. Justifique a incompatibilidade entre a ética de Kant e os procedimentos recomendados por Maquiavel para a manutenção do poder político.

Questão 31)

Considerando-se o seguinte fragmento de Maquiavel, indique qual das alternativas abaixo está CORRETA.

“Um príncipe prudente deve, portanto, conduzir-se de uma terceira maneira escolhendo no seu Estado homens sábios, e só a esses deve dar o direito de falar-lhe a verdade a respeito, porém apenas das coisas que ele lhes perguntar. Deve consultá-los a respeito de tudo e ouvir-lhes a opinião e deliberar depois como bem entender e com conselhos daqueles; conduzir-se de tal modo que eles percebam que com quanto mais liberdade falarem, mais facilmente as suas opiniões serão seguidas” (MAQUIAVEL, 1973, p. 105).

- a) De acordo com Maquiavel, o príncipe, na direção do seu Estado, não deve consultar ninguém ao tomar decisões.
- b) Maquiavel considera que todos têm o direito de criticar as ações do príncipe.
- c) Maquiavel afirma que homens sábios podem falar ao príncipe o que quiserem, e na hora que bem entenderem, sendo obrigação do príncipe acatá-los.
- d) Conforme Maquiavel, o príncipe deve cercar-se de conselheiros sábios, mas eles nunca devem ter liberdade para falar a verdade.
- e) Maquiavel defende que, como o príncipe precisa da opinião livre dos sábios, deve dar-lhes o direito de falar-lhes a verdade, mas apenas das coisas que ele lhe perguntar.

Questão 32)

Entre os clássicos das Ciências Sociais figuram autores que contribuíram com a Antropologia, com a Sociologia e com a Ciência Política e são estudados (inclusive aparecem no livro didático) porque elaboraram conceitos que nos auxiliam na compreensão e explicação da realidade social, cultural e política. Diante do exposto, analise as assertivas abaixo e assinale a alternativa INCORRETA.

- a) Max Weber contribuiu para entendermos o Estado moderno e as noções de poder e legitimidade.
- b) Karl Marx é uma referência para compreender os conflitos políticos derivados da luta de classes.
- c) Émile Durkheim é conhecido pelos conceitos de fato social e solidariedade orgânica e mecânica.
- d) Michel Foucault não pode ser considerado um clássico das ciências sociais porque é um filósofo.
- e) Claude Lévi-Strauss foi um antropólogo que estudou as estruturas de parentesco e o incesto.

Não vamos concluir, com Hobbes que, por não ter nenhuma ideia de bondade, o homem seja naturalmente mau. Esse autor deveria dizer que, sendo o estado de natureza aquele em que o cuidado de nossa conservação é menos prejudicial à dos outros, esse estado era, por conseguinte, o mais próprio à paz e o mais conveniente ao gênero humano.

ROSSEAU, J. J. **Discurso sobre a origem e o fundamento da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Martins Fontes, 1993 (adaptado).

Os trechos apresentam divergências conceituais entre autores que sustentam um entendimento segundo o qual a igualdade entre os homens se dá em razão de uma

- a) predisposição ao conhecimento.
- b) submissão ao transcendente.
- c) tradição epistemológica.
- d) condição original.
- e) vocação política.

Questão 33)**TEXTO I**

Tudo aquilo que é válido para um tempo de guerra, em que todo homem é inimigo de todo homem, é válido também para o tempo durante o qual os homens vivem sem outra segurança senão a que lhes pode ser oferecida por sua própria força e invenção.

HOBBS, T. **Leviatã**. São Paulo: Abril Cultura, 1983.

TEXTO II**Questão 34)**

Uma criança com deficiência mental deve ser mantida em casa ou mandada a uma instituição? Um parente mais velho que costuma causar problemas deve ser cuidado ou podemos pedir que vá embora? Um casamento infeliz deve ser prolongado pelo bem das crianças?

MURDOCH, I. **A soberania do bem**. São Paulo: Unesp, 2013.

Os questionamentos apresentados no texto possuem uma relevância filosófica à medida que problematizam conflitos que estão nos domínios da

- a) política e da esfera pública.
- b) teologia e dos valores religiosos.
- c) lógica e da validade dos raciocínios.
- d) ética e dos padrões de comportamento.
- e) epistemologia e dos limites do conhecimento.

Questão 35)

“À estratégia do poder autocrático pertence não apenas o não dizer, mas também o dizer em falso: além do silêncio, a mentira. Quando é obrigado a falar, o autocrata pode servir-se da palavra não para manifestar em público as suas próprias e reais intenções, mas para escondê-las. [...] O povo, ou não deve saber, porque não é capaz de entender, ou deve ser enganado, porque não suporta a luz da verdade.” (BOBBIO, Norberto. *Teoria geral da política*. A filosofia política e a lição dos clássicos. Rio de Janeiro: Campus, 2000, p. 389). Embora a democracia seja a antítese de todo o poder autocrático, o exercício do poder muitas vezes perverte-se nas mãos de quem o detém. Qual, das características abaixo, NÃO compreende um princípio democrático?

- a) O poder na democracia não deve privilegiar um grupo ou classe; ao contrário, deve permitir que todos os setores da sociedade sejam legitimamente representados.
- b) Na democracia, a informação deve circular livremente e a cultura não deve ser privilégio de alguns.
- c) Na democracia, o pensamento do povo deve ser homogêneo, no sentido que o conflito de ideias, o debate, devam ser evitados.
- d) É interessante que o povo seja instruído, pois assim ele aumentará o seu poder de reivindicação; daí a necessidade da ampla extensão da educação.

- e) Divergir é inerente à sociedade pluralista. A democracia deve respeitar o pensamento divergente, os múltiplos discursos, bem como admitir uma heterogeneidade essencial.

Questão 36)

Chamamos pejorativamente de *maquiavélica* a pessoa sem escrúpulos, traiçoeira, astuciosa, que, para atingir seus fins, usa de mentira e de má-fé e nos engana com tanta sutileza que não percebemos a manipulação de que somos vítimas.

O mito do *maquiavelismo* nasceu da leitura da obra:

- a) República.
- b) O Leviatã.
- c) O Príncipe.
- d) Da Riqueza das Nações.
- e) Ética à Nicômaco.

Questão 37)

Em Filosofia Política, Thomas Hobbes pode ser considerado defensor:

- a) Do direito de natureza, que confere poder e legitimidade ao rei.
- b) Do princípio democrático que, por meio do qual os cidadãos são investidos do verdadeiro poder político.
- c) Do liberalismo clássico, que compreende a diminuição da interferência exercida pelo Estado.
- d) Da anarquia, no sentido de que os homens podem governar a si mesmos.
- e) Da tirania, pois somente o tirano, utilizando da força e do prestígio, terá êxito na gestão da sociedade.

Questão 38)

Atente ao texto a seguir sobre Cidadania e Política:

Enfrentar o grande desafio de assegurar e ampliar o exercício da cidadania em nosso país implica questionar o caráter excludente de nosso modelo econômico e, ao mesmo tempo, efetivar e aprimorar a democracia. Precisamos de uma política democrática, que viabilize mudanças. O exercício da cidadania não é apenas uma questão de aprendizagem mas também de luta por condições dignas de vida, trabalho e educação.

(Para filosofar. São Paulo: Scipione, 2000, p. 184)

O texto acima retrata, com clareza, a significância da dialética entre Cidadania e Política. Nessa linha de raciocínio, é **CORRETO** afirmar que

- a) a cidadania implica direitos e deveres em relação à individualidade numa sociedade democrática.
- b) o exercício da cidadania se faz no aprendizado do modelo ideológico vigente, declinando da criticidade.
- c) exercitar a cidadania é impossível dentro dos limites de uma sociedade dividida. Ser cidadão é aceitar os valores estabelecidos no âmbito da sociedade.
- d) o aprendizado político e o exercício da cidadania estão interligados no exercitar as reivindicações por melhores condições de vida.
- e) uma política democrática se faz com o endosso do caráter excludente de nosso modelo econômico.

Questão 39)

Leia o texto a seguir:

Mesmo quando se pretendeu a política, a filosofia sempre teve significado político. Filosofando, o homem chega a si mesmo e encontra razão para moldar e julgar politicamente sua associação com os outros homens.

(JASPERS, Karl. Introdução ao pensamento filosófico, São Paulo: Cultrix, 1999, p. 55. Adaptado)



Disponível em:

<http://www.portalconscienciapolitica.com.br/>

O texto acima retrata, com clareza, a dimensão do saber filosófico no âmbito da política. Sobre esse assunto, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) No âmbito da política, a filosofia tem valor secundário no julgar politicamente.
- b) Julgar politicamente é declinar do filosofar no moldar a experiência coletiva.
- c) A filosofia e a política estão ligadas ao julgar e moldar a esfera dos assuntos públicos.
- d) A política e a filosofia dão ênfase ao espaço do individual em detrimento do coletivo.
- e) No julgar politicamente, a esfera do individual se sobrepõe ao valor da significância do coletivo.

Questão 40)

Democracia

Punhos de redes embalaram o meu canto
para adoçar o meu país, ó Whitman.

Jenipapo coloriu o meu corpo contra os maus-
[olhados,
catecismo me ensinou a abraçar os hóspedes,
carumã me alimentou quando eu era criança,
Mãe-negra me contou histórias de bicho,
moleque me ensinou safadezas,
massoca, tapioca, pipoca, tudo comi,
bebi cachaça com caju para limpar-me,
tive maleita, catapora e ínguas,
bicho-de-pé, saudade, poesia;
fiquei aluado, mal-assombrado, tocando maracá,
dizendo coisas, brincando com as crioulas,
vendo espíritos, abusões, mães-d'água,
conversando com os malucos, conversando
sozinho,
emprenhando tudo que encontrava,
abraçando as cobras pelos matos,
me misturando, me sumindo, me acabando,
para salvar a minha alma benzida
e meu corpo pintado de urucu,
tatuado de cruces de corações, de mãos-ligadas,
de nomes de amor em todas as línguas de
branco, de
[mouro ou de
pagão.

(LIMA, Jorge de. **Melhores poemas**.
São Paulo: Global, 2006. p. 74.)

O texto tem como título “Democracia”, regime conhecido como “governo do povo”. Questões políticas pressupõem relações de poder. É sabido

que na Antiguidade a função do governo era assegurar a vida boa; já na Idade Média, a natureza humana estava sujeita ao pecado. Desta forma, o papel de intimidação para todos agirem retamente cabia ao Estado. Daí, a estreita ligação entre política e moral, pois a obediência aos princípios da moral cristã exige a formação do governante justo. Sobre política e religião na Idade Média, marque a alternativa correta:

- Segundo a visão da época, o Estado é voltado para a salvação do indivíduo e deve encaminhá-lo para o bem, ou seja, por meio da educação e da persuasão, o Estado consegue assegurar a salvação das almas.
- Na obra **A cidade de Deus**, Agostinho menciona duas cidades, a cidade de Deus e a cidade terrestre, que deve ser entendida como a cidade mundana, que precede a vida celestial. É na cidade terrestre que se aprende sobre o pecado. Por isso, ela precisa existir sempre, para lembrar o homem da benevolência divina.
- A repercussão da teoria das duas cidades deu origem ao agostinismo político. Essa teoria definiu o confronto entre o poder do Estado e o da Igreja pela superioridade do poder espiritual sobre o temporal. A tensão entre esses dois poderes criou inúmeros conflitos entre reis e papas, e gerou facções políticas.
- A oposição entre o Estado e a Igreja foi formulada de maneira mais expressiva pelo beneditino Bernardes de Claraval. Ele afirma que a espada espiritual e a espada material pertencem uma à outra, e que a espada espiritual deve estar a serviço da espada material, pois, sob o comando do imperador, a Igreja irá conseguir mais adeptos para a salvação.

GABARITO:

1) Gab: C

2) Gab: C

soberania popular, e por isso jamais originarão um regime autoritário.

3) Gab: D

b) Para a teoria do contrato social de Rousseau, os indivíduos associados coletivamente se comportam de dois diferentes modos enquanto corpo político. Quando na condição ativa de partícipes da soberania e nela se fazem representar são cidadãos, por outro lado, enquanto se submetem às leis e à autoridade do governante que os representa, de modo passivo, chamam-se súditos. Neste sentido, são cidadãos do Estado e súdito das leis.

4) Gab: B

5) Gab: E

6) Gab: C

7) Gab: D

13) Gab: D

8) Gab: C

14) Gab: C

9) Gab: A

15) Gab: E

10) Gab: C

16) Gab: E

11) Gab: 11

17) Gab: D

12) Gab:

18) Gab: D

a) Com a expressão “Cada um de nós põe em comum sua pessoa e todo o seu poder sob a direção suprema da vontade geral”, Rousseau explica a formação da soberania e da autoridade do Estado por meio do contrato social. Para Rousseau, a soberania é a vontade geral do povo, que prevalece sobre as vontades individuais. Pelo contrato social os indivíduos tornam-se o povo, um todo indivisível, um corpo político, para o qual transferem os seus direitos naturais transformando-os assim em direitos civis. Assim sendo, a autoridade do Estado e o governante não são o soberano, mas os representantes da

19) Gab: A

20) Gab: D

21) Gab: B

22) Gab: C

23) Gab: D

24) Gab: A

25) Gab: A

26) Gab: D

27) Gab: A

28) Gab:

- a) Considerando o texto 1, explique por que a ética de Kant apresenta um alcance universalista. Justifique sua compatibilidade com o Iluminismo filosófico.
- b) Considerando o texto 2, explique a posição assumida por Maquiavel em relação à manipulação política. Justifique a incompatibilidade entre a ética de Kant e os procedimentos recomendados por Maquiavel para a manutenção do poder político.

29) Gab:

- a) Presumindo o positivismo que os progressos científicos que transformaram o modo de produção na Europa do século XIX seriam contínuos e repercutiriam no desenvolvimento humano e social, disseminando a partir da Europa para todo o mundo. Consolidou-se o eurocentrismo, um mecanismo de padronização do desenvolvimento da humanidade que teria na cultura e sociedade ocidental europeia o modelo de comparação e hierarquização.
- b) O método empregado por Lévi-Strauss é considerado relativista ao romper com a noção vinculada à padronização do progresso científico e afirmando a ausência de fórmulas ou hierarquias do desenvolvimento humano e social.

30) Gab:

- a) A concepção ética de Kant apresenta um alcance universalista ao considerar a dignidade como parte da natureza humana e defendendo como princípio de comportamento o respeito irrevogável dos indivíduos entre si. Kant assim consolida na esfera ética a cosmovisão do Iluminismo ao fundamentar seus princípios numa concepção universal da natureza humana.
- b) Maquiavel ao romper o vínculo entre moral e política demonstra uma noção pragmática da manutenção do poder e da ordem por todos os meios. Esse posicionamento de Maquiavel se opõe diametralmente ao de Kant, pois enquanto Maquiavel concebe a ação do governante pautada numa leitura circunstancial “fortuna”, Kant pauta sua visão de ordem social na submissão à um princípio moral universal.

31) Gab: E

32) Gab: D

33) Gab: D

34) Gab: D

35) Gab: C

36) Gab: C

37) Gab: A

38) Gab: D

39) Gab: C

40) Gab: C